



Nº 560 - I Série - Domingo XXIV do Tempo Comum - Ano A - Salt. VI - 17 de Setembro de 2023

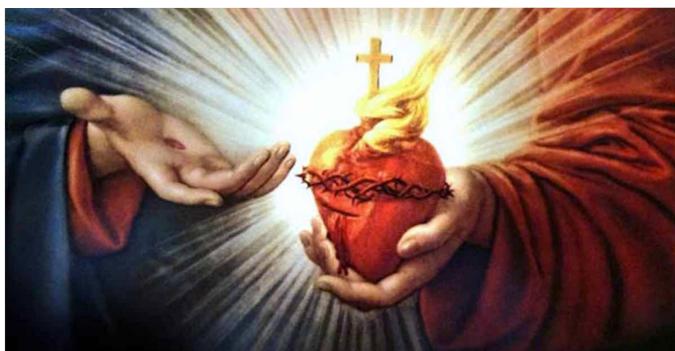
## De todo o coração

**P**«O que poderá dar o ser humano em troca da sua alma?». É Jesus a fazer esta pergunta no capítulo 16 de S. Mateus. A alma, invisível, tem um valor incalculável pois é criada de forma única, irrepetível, directamente, por Deus invisível, como um artesão e nunca em série.

A visibilidade das coisas, encarada pelo ser humano pecador, afunda-o na quantificação e na classificação da realidade. Este quanto (quantas vezes deverei perdoar?), parecendo muito justo, transforma-se em engano quando se torna absoluto. A quantidade existe no incontável e nunca o esgota, porque só Deus sabe, como fonte transcendente do ser, a natureza do amor (o doar e perdoar).

Não façamos contas com o próximo sobre coisas visíveis, (gestos, palavras, acções), a não ser à luz de Cristo, que deu a vida por ti. E, doando-Se, te dá a conhecer o Quanto te perdoou, de todo o coração.

Pe. António Figueira



### 18, Segunda-Feira da semana XXIV

1 Tm 2, 1-8 | Sal 27 (28) | Lc 7, 1-10

### 19, Terça-Feira da semana XXIV

1 Tm 3, 1-13 | Sal 100 (101) | Lc 7, 11-17

### 20, Quarta-Feira da semana XIV

**Santos André Kim Taegon, Paulo Chang Hasang, e Companheiros, mártires – MO**

1 Tm 3, 14-16 | Sal 110 (111) | Lc 7, 31-35

### 21, Quinta-Feira da semana XXIV

**S. Mateus, Apóstolo e Evangelista – FESTA**

Ef 4, 1-7. 11-13 | Sal 18 A | Mt 9, 9-13

### 22, Sexta-Feira da semana XXIV

1 Tm 6, 2c-12 | Sal 48 (49) | Lc 8, 1-3

### 23, Sábado da semana XXIV

**S. Pio de Pietrelcina, presbítero – MO**

1 Tm 6, 13-16 | Sal 99 (100) | Lc 8, 4-15

### 24, Domingo XXV do Tempo Comum - Ano A

Is 55, 6-9 | Sal 144 (145) | Flp 1, 20c-24. 27a

Mt 20, 1-16a

## CAMINHAR JUNTOS COM O OLHAR VOLTADO PARA O ALTO



Com humildade e no espírito de serviço que animou a vida do Mestre, o Qual não veio ao mundo para ser servido, mas para servir (cf. Mc 10, 45), a Igreja oferece hoje a cada pessoa e cultura o tesouro que recebeu, permanecendo em atitude de abertura e escuta a quanto têm para oferecer as outras tradições religiosas. Com efeito, o diálogo não se contrapõe ao anúncio: não nivelá as diferenças, mas ajuda a compreendê-las, preserva-as na sua originalidade e permite-lhes confrontar-se para um franco e mútuo enriquecimento. Assim, a chave para caminhar na terra pode-se encontrar na humanidade abençoada pelo Céu. Irmãos e irmãs, temos uma origem comum, que confere a todos a mesma dignidade, e temos um caminho compartilhado, que só podemos percorrer juntos, habitando sob o mesmo céu que nos envolve e ilumina.

Que as orações que elevamos ao céu e a fraternidade que vivemos na terra nutram a esperança; sejam o testemunho simples e credível da nossa religiosidade, do caminhar juntos com o olhar voltado para o alto, de habitar o mundo em harmonia como peregrinos chamados a guardar a atmosfera de casa, para todos.

Viagem Apostólica à Mongólia. Encontro Ecuménico e Inter-religioso. Discurso (03-09-2023)

## Os primeiros discípulos



Mergulhei na beleza do vosso país, terra de passagem entre o passado e o futuro, local de antigas tradições e de grandes mudanças, embelezado por vales viçosos, praias douradas debruçadas sobre o imenso e fascinante oceano, que banha Portugal. Tudo isto me sugere o ambiente da vocação dos primeiros discípulos, que Jesus chamou nas margens do Mar da Galileia. Quero deter-me sobre esta chamada, que põe em evidência o que acabámos de ouvir na Lectio brevis das Vésperas: o Senhor salvou-nos, chamou-nos não em atenção às nossas obras, mas segundo a sua graça (cf. 2 Tm 1, 9). O mesmo aconteceu na vida dos primeiros discípulos, quando Jesus, ao passar, «viu dois barcos que se encontravam junto do lago. Os pescadores tinham desrido deles e lavavam as redes» (Lc 5, 2). Então Jesus subiu para o barco de Simão e, depois de ter falado às multidões, mudou a vida daqueles pescadores, convidando-os a fazerem-se ao largo e lançarem as redes. Salta aos olhos o contraste: por um lado, os pescadores descem do barco para lavar as redes, ou seja, limpá-las, guardá-las e voltar para casa e, por outro, Jesus sobe para o barco e convida a lançar novamente as redes para a pesca.

Mosteiro dos Jerónimos, Vésperas, 2.8.2023

São felizes neste mundo aqueles que têm a paz na alma: no meio das dificuldades da vida eles saboreiam a alegria dos filhos de Deus.

São João Maria Vianney

